

Metodologias de estudo da cobertura jornalística: análise das teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC¹

Ricardo A. C. Pereira²
Marisvaldo Silva Lima³
Luiz Henrique Zart⁴
Sebastião Nascimento Junior⁵

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Este artigo investiga os aspectos metodológicos presentes nos estudos sobre cobertura jornalística a partir de um levantamento de dados das pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJor/UFSC). O objetivo central é compreender quais metodologias são empregadas nas análises de coberturas jornalísticas, explorando como estas abordagens têm evoluído e se diversificado ao longo do tempo e como são construídas com elementos de diversos aportes teórico-metodológicos das ciências sociais e humanas. A pesquisa envolve a análise de títulos, resumos e palavras-chave de 198 dissertações e teses disponíveis no repositório online do Programa, entre os anos de 2012 e 2023, com a finalidade de identificar tendências, lacunas e oportunidades metodológicas relevantes nesses estudos.

PALAVRAS-CHAVE

Cobertura jornalística; estudos em jornalismo; metodologias de pesquisa; ferramentas de análise; epistemologia do jornalismo

INTRODUÇÃO

O acontecimento, na perspectiva teórica de Louis Quéré, é uma ruptura na normalidade, um episódio capaz de mobilizar explicações do passado: “*como isso aconteceu?*” E de levantar questões a respeito do futuro: “*o que acontecerá a partir daqui?*” (França, 2012). Ele acontece a *alguém*, impacta a vida de uma pessoa. Uma

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestrando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e-mail: ricardoalvesjornalista@gmail.com

³ Jornalista, Mestre em Jornalismo, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e-mail: mlimajornalista@gmail.com

⁴ Jornalista, Mestre em Jornalismo, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e-mail: luizhenriquezart@hotmail.com

⁵ Jornalista, Mestre em Jornalismo, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e-mail: scbritonjr@gmail.com

guerra no Oriente Médio talvez não afete diretamente uma pessoa que viva no Brasil, mas uma demissão, ou em âmbito nacional, uma eleição presidencial, afete.

No entanto, há diversas formas de propagação midiática desse acontecimento. As pessoas falam dele em aplicativos de mensagens instantâneas, na praça, no clube, na faculdade, entre outros espaços sociais. Mas profissionalmente, o jornalismo serve como um mediador, um sistema perito (Miguel, 2022) para propagação desses acontecimentos. Vale salientar que nem todo acontecimento interessa aos veículos jornalísticos, para entender essas nuances, é preciso recorrer aos critérios de noticiabilidade (Silva, 2005), pois cada veículo tem o seu.

Para a imprensa hegemônica, um acidente de trânsito em um bairro talvez não seja interessante, mas para o jornal do bairro em que aconteceu o sinistro, é. Entretanto, existem várias formas de apreensão desse acontecimento, e o jornalismo não é capaz de captar e trazer em seu material todas as perspectivas, por isso a teoria do espelho – que coloca o jornalismo como um espelho da realidade – é falha. Cada veículo tem sua forma de repercutir e representar cada acontecimento (França, 2012).

É a partir dessas singularidades, e da necessidade de investigá-las, que entra a pesquisa em jornalismo. Entender os métodos de produção, os discursos e as práticas utilizadas por repórteres, editores, fotógrafos, etc. é fundamental para a construção de uma sólida epistemologia do jornalismo, e também da atualização das teorias da profissão.

Entretanto, os pesquisadores em jornalismo não necessariamente utilizam metodologias próprias para a análise das coberturas, geralmente métodos de outras áreas são mobilizadas, como Análise do Discurso/Narrativa e Análise de Conteúdo, Análise de Enquadramento, entre outras. Para Silva e Maia (2011), grande parte das metodologias usadas para analisar o jornalismo se detém em segmentos da área, produzindo conhecimentos apenas sobre si, e não sobre os outros processos de produção jornalística.

Pensando nessas debilidades metodológicas, Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011) publicaram um protocolo de *Análise de Cobertura Jornalística* (ACJ). O objetivo principal da metodologia é dar conta de identificar marcas na produção jornalística, e partir dessas pistas, descobrir características discursivas, de produção e de organização das empresas jornalísticas. Inicialmente, a Análise de Cobertura

Jornalística (ACJ) é focada para analisar materiais textuais impressos ou digitais, mas segundo as autoras, um dos avanços do protocolo é a adaptação para investigar produções televisivas e radiofônicas.

Apesar da ACJ ser uma metodologia capaz de dar conta de qualquer cobertura jornalística (Silva; Maia, 2011), ela ainda é um protocolo novo, portanto acaba sendo preterida a outras mais clássicas e consolidadas nas análises de cobertura jornalística. Com isso em mente, na próxima seção, o olhar será voltado para as teses e dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para termos noção de quais metodologias estão sendo mobilizadas.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo é de natureza exploratória e descritiva, caracteriza-se como uma análise documental (Moreira, 2010) que tem como objetivo investigar os aspectos metodológicos presentes nos estudos sobre cobertura jornalística. A pesquisa foca nas dissertações e teses desenvolvidas no PPGJor/UFSC, abrangendo o período de 2012, ano em que houve a primeira defesa de dissertação no programa, a 2023.

A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento sistemático das dissertações e teses disponíveis no repositório institucional online da UFSC. Foram considerados os trabalhos cujo foco principal foi a cobertura jornalística de determinados temas e acontecimentos inseridos em uma delimitação temporal específica, descartando aqueles que, mesmo utilizando produções jornalísticas em sua instância empírica, não se concentraram em conexões temáticas com vistas a observar o comportamento dos meios de comunicação em seu polo de produção conectados a um eixo temático específico..

A busca no repositório foi efetuada considerando todos as 198 teses e dissertações disponíveis até a data da coleta, dentre as quais, 47 atenderam aos critérios de inclusão, sendo quatro em nível de doutorado e 43 em nível de mestrado. A extração de informações considerou em cada trabalho selecionado as seguintes informações: título, resumo e palavras-chave. Os trabalhos foram classificados de acordo com as metodologias empregadas nas análises de cobertura jornalística. Essa

classificação incluiu a identificação das seguintes variáveis: a) abordagens teórico-metodológicas; b) objeto empírico; e c) temática estudada.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Cabe ressaltar que a maioria dos trabalhos não situa explicitamente a pesquisa como uma análise de cobertura, mesmo que essencialmente o façam. A partir do levantamento de dados, podemos observar que há diversas compreensões sobre uma análise de cobertura jornalística, a primeira enquanto operador metodológico, em que as pesquisas anunciam explicitamente que o trabalho se trata de uma ACJ, operada a partir de protocolos específicos que permitem interpretar os dados contidos na investigação, como é o caso das dissertações de Bárbara Maria Popadiuk, que utiliza protocolo de análise de cobertura jornalística com análise de conteúdo; a pesquisa de Guilherme Gonçalves Longo, que utiliza a ACJ combinada com análise quanti-qualitativa.

Outra compreensão, e essa pode ser observada na maioria dos trabalhos, é que a análise se fundamenta em pressupostos teórico-metodológicos diversos do campo mais abrangente das ciências sociais. Sobre esse aspecto nos deteremos com mais ênfase especificando metodologias, objetos empíricos e temáticas abordadas

Metodologias

Entre elas, a **Análise de Conteúdo** destaca-se como a metodologia mais comum, presente em 10 estudos (21.28%). Em seguida, a **Análise do Discurso** é utilizada em 7 estudos (14.89%). Esta metodologia se concentra na forma como o jornalismo constrói significados, examinando as implicações sociais e ideológicas dos discursos midiáticos. A **Análise Crítica do Discurso** aparece em 4 estudos (8.51%), reforçando a análise das relações de poder e das ideologias subjacentes aos textos jornalísticos.

As **Representações Sociais** também são empregadas em 4 estudos (8.51%), analisando como diferentes grupos sociais são retratados pela mídia e as implicações dessas representações. Além disso, a **Semiótica Discursiva**, o **Estudo Comparado**, e a **Leitura em Contraponto** aparecem com menor frequência.

Materiais Empíricos

Em termos de materiais empíricos, as **Notícias** constituem a principal fonte de dados, sendo utilizadas em 27 estudos (44.68%). As **Reportagens** são empregadas em 9 estudos (19.15%), destacando-se como a segunda fonte mais comum, enquanto a **Participação do Público** é incluída em 2 estudos (4.25%), refletindo o interesse em como o público interage com o conteúdo jornalístico. Outras fontes empíricas incluem **Imagens de Revistas, Matérias de Capa, Produtos Radiofônicos, e Edições de Revistas.**

Temáticas dos Estudos

A análise temática revela uma ampla variedade de assuntos abordados nos estudos de jornalismo. **Jornalismo e Sociedade** emerge como o tema mais recorrente, com 5 estudos (10.64%), demonstrando um interesse constante na interseção entre mídia e questões sociais. **Jornalismo e Gênero** aparece em 4 estudos (8.51%), indicando uma preocupação significativa com a representação de gênero na mídia. **Jornalismo e Esporte** é abordado em 3 estudos (6.38%). Outras temáticas incluem **Jornalismo e Meio Ambiente** (2 estudos, 4.25%), **Jornalismo e Educação**, **Jornalismo e Direitos dos Animais**, **Jornalismo e Política**, e **Jornalismo e Desigualdade Social**, cada uma abordada em diferentes contextos e com distintas metodologias.

CONSIDERAÇÕES

Em vias de conclusão, é possível inferir diversas tendências significativas dos dados apresentados. A alta incidência de metodologias como Análise de Conteúdo e Análise do Discurso sugere uma forte inclinação dos estudos de jornalismo para abordagens qualitativas. Isso indica uma valorização da profundidade analítica e da interpretação crítica sobre os fenômenos midiáticos.

A ampla gama de temas abordados, desde questões sociais até esportes e gênero, reflete a capacidade do jornalismo de englobar e influenciar múltiplos aspectos da sociedade. Essa diversidade temática aponta para a versatilidade do campo e sua relevância em diferentes contextos sociais e culturais.

A preferência por notícias e reportagens como material empírico destaca a importância desses formatos na prática jornalística e na pesquisa acadêmica. Eles são

vistos como fontes ricas de dados para análise, oferecendo uma visão profunda do processo, do conteúdo e da estrutura do jornalismo.

REFERÊNCIAS

- FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em 21 jun. 2024.
- MIGUEL, Luis F.. O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção do “jornalismo como sistema perito”. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 2, p. 195–216, 2022. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2022.195368. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/195368>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, Gislene; SOARES, Rosana de L.. O método Análise de Cobertura Jornalística e o acontecimento noticioso da doença do ex-presidente Lula. **RuMoRes**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 80–97, 2013. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2013.69431. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69431>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2 n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em 21 jun. 2024.